

Texto Resumo da Proposta

A Feira é um organismo vivo, dinâmico, em constante transformação e expansão. É o epicentro do encontro de variados grupos sociais, entre comerciantes e visitantes, síntese da comunidade local em todo o seu fervor e espontaneidade, disputando um mesmo espaço com diferentes objetivos, prioridades e demandas. Por isso, é vital entender que a Feira não é um centro comercial ou uma galeria ou um Shopping Center, mas sim o resultado de uma manifestação popular que não pode e nem deve ser ditada ou controlada por rígidas amarras de um projeto arquitetônico. A Feira deve manter sua total liberdade de transformação e expansão para que esteja em constante evolução e possa ser devidamente apropriada pela comunidade. A Feira é manifestação popular, é encontro, é festa, é troca não só de mercadorias mas também de vivências. Sua arquitetura deve constantemente se adequar e readequar ao usuário, e não o contrário.

É proposta uma malha reguladora, de 3x3 metros, modulada de acordo com a média das dimensões dos quiosques existentes e dos corredores de circulação da Feira. Essa malha, definida por marcações de piso, é o ponto de partida para distribuição das bancas e quiosques ao redor do conjunto de prédios históricos existentes a serem restaurados, garantindo uma democrática distribuição do espaço não somente entre os feirantes mas também aos visitantes e fregueses. A ideia é criar uma base que organiza eventuais reposicionamentos de bancas ou criação de novos quiosques fixos ou móveis permitindo que a Feira se transforme ou se expanda sem se descaracterizar aos poucos, além de viabilizar uma fácil adequação à complexa topografia do local, em que os módulos de 3x3m se distribuem em platôs, degraus e superfícies rampadas. Amplos corredores de 3 metros de largura permeiam por entre as bancas e quiosques da feira, que contam sempre com duas ou três fachadas voltadas para a circulação, onde os feirantes conseguem expor seus produtos e ter constante contato verbal e visual com o público ao seu redor.

Em um segundo nível de apropriação do espaço, a malha reguladora também define o dimensionamento de pequenos mezaninos modulares em estrutura metálica, que criam pequenos pavilhões espalhados por todo o mercado para ocupação com mesas e cadeiras por estabelecimentos de bebidas e comidas típicas. Estes pequenos pavilhões podem facilmente ser ampliados ou instalados em novos pontos se assim surgir a demanda, de acordo com o conceito proposto de modularidade para transformação e expansão, e proporcionam pontos de vista elevados em meio ao labiríntico ambiente da Feira, possibilitando uma melhor orientação espacial e assimilação do local pelos visitantes. A comunidade vê e é vista por si própria.

A modulação de 3x3m está presente também nas coberturas em telhas termo-acústicas com estrutura metálica leve, em contraste com o movimentado e frenético ambiente da Feira ao nível da rua. A disposição em sheds e a implementação de placas translúcidas em policarbonato ou similar permitem a entrada de luz natural de forma confortável, em contraste com o ambiente excessivamente sombreado proporcionado pela antiga cobertura existente.